

143

Avaliação da resistência de genótipos de sorgo a *Peronosclerospora sorghi* através das lesões foliares locais. N. GIMENES-FERNANDES (UNESP-Campus de Jaboticabal); R. FREDERIKSEN (Texas A & M University). Evaluation of sorghum resistance to *Peronosclerospora sorghi* through leaf local lesions.

A fim de desenvolver um método rápido para a avaliação de genótipos de sorgo, dois conjuntos de materiais, um formado por 27 genótipos de sorgo do IDIN ("International Disease and Insect Nursery") de 1978 e outro formado por 7 híbridos entre linhas A e RTx 430, foram inoculados com *Peronosclerospora sorghi* patotipo 1, pelo método de CRAIG (1976) * Entre 2 e 11 dias após a inoculação foram efetuadas avaliações diárias, atribuindo-se notas aos sintomas apresentados pelas folhas inoculadas, observando-se, separadamente, a primeira e a segunda folha e avaliando-se separadamente a ocorrência de clorose e a deposição de antocianina. Para a avaliação da clorose adotou-se a seguinte escala de notas: 1 = ausência de sintomas; 1,5 = pontos cloróticos bem definidos; 2 = pontos cloróticos algo difusos; 3 = nítida clorose a partir dos pontos de penetração; 4 = coalescimento de cloroses; 5 = intenso coalescimento, clorose atingindo até a bainha. Para a antocianina adotou-se escala de 1 a 5 onde 1 significava ausência e 5 praticamente toda a folha tomada pelo pigmento. As plantas permaneceram em casa-de-vegetação até 22 dias após a inoculação, ocasião em que se efetuou a leitura final do número de plantas com sintomas de infecção sistêmica. Nos materiais do IDIN houve uma estreita correlação entre as notas atribuídas às lesões locais sete dias após a inoculação e o número de plantas com sintomas de infecção sistêmica 22 dias após a inoculação. SC 170-6-17, SC 414-12, Tx 430, SC 112-14 e CS 3541 foram os materiais mais resistentes tanto considerando-se as notas das lesões locais aos 7 dias como o número de plantas com sintomas de infecção sistêmica aos 22 dias. Pelos dados de literatura sabe-se que esses materiais são resistentes em condições de campo. Todos os híbridos entre linhas A e RTx 430 comportaram-se como resistentes por ambos os métodos de avaliação. Não houve correlação entre a deposição de antocianina e a resistência dos materiais.

(*) - Plant. Dis. Rep. 60:350-352.

144

PRODUÇÃO DE BASIDIOSPOROS DE *THANATEPHORUS CUCUMERIS*, AGENTE CAUSAL DA "MANCHA AREOLADA" DA SERINGUEIRA. D.R. Trindade¹; L. Gasparotto¹ & H.M. Silva¹ (¹CNPSP/EMBRAPA, Cx. P. 319, 69.999 Manaus/Am.). Basidiospores production of *Thanatephorus cucumeris*, responsible agent of the target leaf spot of the rubber tree.

A "mancha areolada" é uma das principais doenças da seringueira (*Hevea* sp) na Amazônia. Segundo Kotila (Phytopathol. 35: 739-41. 1945), a maior produção e descarga de basidiosporos do *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk no campo ocorre das 18:00 às 06:00 horas. Há grande dificuldade de se visualizar estas estruturas em condições de campo. Conseguiu-se produzir basidiosporos em profusão, utilizando folíolos no estágio D, infectados, que apresentavam lesões necróticas, num estágio bem avançado, intercaladas com áreas cloróticas com crescimento superficial do fungo na face abaxial na forma de uma rede micelial. Os folíolos foram lavados em água destilada, a área lesionada foi cortada em pedaços medindo cerca de 2cm², os quais foram presos em tampas de placas de Petri umidecidas, com a face dorsal voltada para o fundo das placas que continham 15ml de ágar-água. À temperatura de 23 ± 19C e à luz ambiente do laboratório, os basidiosporos começaram a ser produzidos duas horas após, sendo liberados imediatamente. Ainda não se conseguiu produzir infecção nos folíolos a partir de basidiosporos, entretanto, verificou-se que estes começam a germinar em torno de duas horas após a liberação. Infecções foram conseguidas inoculando folíolos no estágio C, por contato direto, com discos de folíolos infectados apresentando a rede micelial ou discos de colônia do fungo em BDA (batata-dextrose-ágar) com quatro dias de idade.